

Urim e Tumim

Em Ex.28:30 até o verso 35 temos a menção do “Urim e Tumim” na descrição do peitoral do sacerdote. Esse peitoral, por sua vez, estaria ligado ao “éfode” (v.28).

Ninguém sabe ao certo o significado de “Urim e Tumim”. O que existem são simplesmente cogitações.

Os comentários bíblicos tem algumas interpretações. Uma das hipóteses está baseada nas expressões hebraicas “Aarar” (amaldiçoar), sendo portanto uma expressão de significado negativo. Nesse caso, o Urim seria sinal de “não”. O Tumim viria de Taaman (ser perfeito) e nesse caso seria sinal de “sim”. Segundo esta hipótese, os teólogos imaginam que haveriam placas que funcionariam como indicadores “sim” ou “não”.

Uma outra hipótese é que seriam pedras que ficariam resplandecentes quando tivessem que indicar aprovação, tal como um código luminoso de semáforo. Esta segunda hipótese está baseada no significado da expressão hebraica “Turim”, que quer dizer “luzes”.

Antes do período dos reis, Israel tinha um governo chamado “teocrático”. O sacerdote entrava no santuário, perguntava e Jeová respondia por “Urim e Tumim” (Nm27:21). Todas as questões difíceis, causas e decisões que envolvessem juízos capazes de afetar toda a nação, eram levadas pelos sacerdotes para consulta através de “Urim e Tumim” (Lv.8:1 a 9).

Depois que o reino foi estabelecido acabou o “Urim e Tumim”, isto é, quando Jeová foi rejeitado como rei e soberano em Israel, deixou de se manifestar dessa forma.

O silêncio de Jeová trouxe desespero a Saul, primeiro rei de Israel que estava acostumado àquelas orientações. A ausência dos prognósticos e adivinhações levou-o a recorrer a uma feiticeira, pseudo-vidente (I Sm.28:6 e 7).

Situação semelhante ocorre quando um cristão, por causa do seu pecado, sente que Deus “silenciou” em sua vida e volta-se aos falsos “profetas” e às falsas “profetas” daqui e de acolá, caindo em enganos perigosos.

Quando uma pessoa sai da sua casa para consultar um “profeta” está negando a possibilidade de Deus falar-lhe naturalmente e particularmente. Quando Deus tem de falar com alguém Ele envia de alguma forma o profeta para aquele que precisa receber o recado ou fala diretamente através da leitura da Palavra ou por sonhos.

Ninguém precisa ir atrás da profecia; basta estar com os ouvidos atentos e a mente desimpedida. Quem vai atrás de profecias pode acabar sendo enganado e esse engano pode ser “permitido” por Deus como forma disciplinar (Ez.14:7 a 9).

Deixando porem as cogitações, vamos diretamente ao significado do “Urim e Tumim” para o cristão de hoje. A tradução da Septuaginta (versão em grego da Bíblia) traduz “Urim e Tumim” respectivamente por “Delos” (Palavra) e “Aletéia” (Espírito Santo).

Se “Urim” significa “luzes” e a Palavra de Deus é luz para os nossos caminhos (Sl.119:105), esta interpretação está coerente. Por sua vez, “Turim” significando “perfeições”, estaria também convenientemente relacionado com o Espírito Santo. Afinal, onde encontraríamos a perfeição senão pelas virtudes do Espírito Santo? (Ef.5:9).

Concluindo, diríamos que hoje somos guiados pela Palavra e pelo Espírito de Deus.

Os cristãos que estão se orientando por “adivinhações” feitas por falsos profetas estão agindo tal qual os judeus que se faziam orientar pelo “semáforo” do Urim e Tumim que havia no peitoral do sumo-sacerdote do Velho Concerto.

Aquilo que antigamente era facultado exclusivamente aos sacerdotes, está hoje disponível a todo e qualquer verdadeiro cristão. Aliás, I Pe. 2:5 e Ap.5:9 e 10, deixam claro que o verdadeiro sacerdócio está hoje acessível a todos e faz parte da vida do povo de Deus.

O verdadeiro cristão não depende do discernimento dos outros porque ele tem a mente de Cristo (1 Coríntios 2:16), isto é, ele consegue discernir e não precisa ser discernido.

Aquilo que foi referenciado em Ex.19:5 e 6 com relação ao povo santo e reino sacerdotal aplica-se hoje. A santidade que estava inscrita na lâmina sobre a testa do sacerdote deveria se aplicar hoje de forma prática na mente do cristão.

Quando isto não ocorre estamos sujeitos a confusão, tal como Saul que foi vítima do engano.

Oswaldo Carvalho